



RELATÓRIO GERENCIAL

Agosto 2026

DY ANUALIZADO

15,54%

base cota mercado

DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTOS

R\$ 0,10

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 1.834,3 MM

37 UFVs – 149,4 MWp

ÍNDICE

Resumo Executivo	03
Tese de Investimentos	04
Coluna da Energia	05
Carta do Gestor	06
Performance do Portfólio	08
Resumo da Carteira	09
Detalhamento dos Ativos	11
Performance e Resultado	12
Suno Asset	14
Disclaimer	15

Relatório Gerencial SNEL11 — agosto/2026



RESUMO EXECUTIVO

SUNO (A S S E T)

Gestora

Suno Gestora de Recursos Ltda.

Administrador

QI Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Início do Fundo

Dezembro/2022

Taxa de Performance

20% do que exceder o IPCA + 7%

Taxa de Gestão

1,08% a.a.

Taxa de Administração

0,12% a.a.

HIGHLIGHTS DO MÊS

A quinta emissão pública de cotas do SNEL11 foi encerrada com captação de R\$ 1,01 bilhão, via subscrição de 116,4 milhões de cotas por 424 investidores a R\$ 8,65/cota, abrindo a possibilidade de ampliar a capacidade instalada de ~150 MWp para até 400 MWp em usinas solares operacionais — movimento que consolida o SNEL11 entre os maiores players de geração distribuída do Brasil.

A partir de agosto, a Light passa a operacionalizar a cobrança retroativa do reajuste tarifário de 16,69%, movimento que tende a potencializar a performance dos inquilinos e gerar um one-off positivo para o fundo, com reflexo direto no aumento do aluguel variável das usinas do SNEL11 no Rio de Janeiro.

Em sequência às aquisições anunciadas no fato relevante publicado em 29/01/26, mais um novo projeto superou as devidas condições precedentes e concluiu a fase de closing, completando a integração ao portfólio, sendo ele: São Gabriel do Oeste (3,4 MWp / Energisa-MS).

Dividend Yield (anualizado)

15,54%

Nº de Projetos

37

(Incluindo projetos em aquisição)

Capacidade Instalada

149,4 MWp

(Incluindo projetos em aquisição)

Lucro Acumulado por cota

R\$ 0,005

(Desconsidera Recibos 5ª Oferta)

Patrimônio Líquido

R\$ 1.834,3 MM

P/VP

1,02

Valor de Mercado

R\$ 1.857,3 MM

Retorno Total (Mês)

0,24%

Distribuição por cota

R\$ 0,10

Cota de Mercado/Patrimonial

R\$ 8,26/R\$ 8,08

Caixa e Equivalentes

R\$ 158,5 MM

(8,7% dos Ativos)

Número de cotistas

127.630

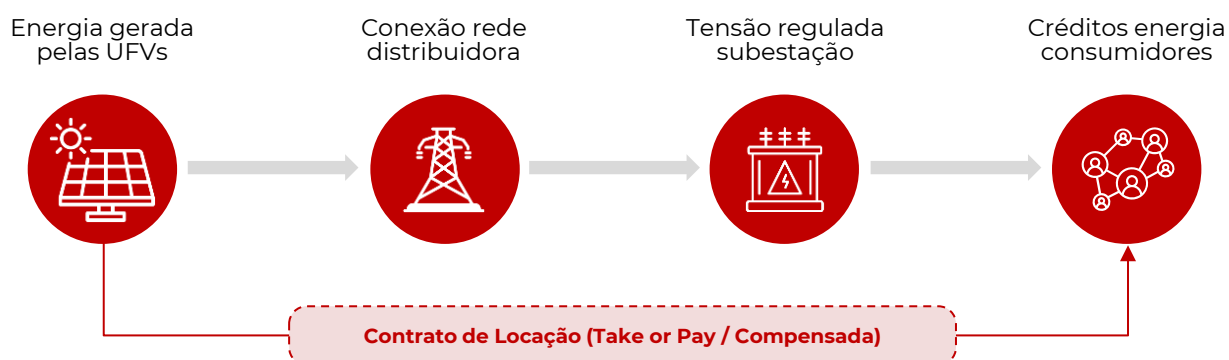
TESE DE INVESTIMENTOS

SUNO (A S S E T)

O SNEL11 é um FII focado em **empreendimentos imobiliários atrelados à geração de energia limpa**, com contratos de locação de longo prazo, proporcionando **previsibilidade e estabilidade** na geração de receitas.

Sua atuação vai desde a **análise técnica e avaliação inicial dos projetos**, passando pela diligência jurídica conduzida por escritórios terceiros especializados, até o **monitoramento e a operação contínua** dos ativos.

ESTRUTURA DO PROJETO



PROCESSO DE INVESTIMENTO



VANTAGENS DA TESE



Retorno Real de Dois Dígitos

Locação de projetos para consórcios ou consumidores finais com projeção de um retorno real de dois dígitos



Isenção de IR (FII)

Estrutura de FII com possibilidade de isenção de IR na receita



Especialistas no Setor

Consultores e especialistas no setor de energia diretamente envolvidos na tese.



Transição Energética

Contribuição para a transição energética do país, reduzindo emissões de GEE e aumentando a segurança energética

Abertura do Mercado Livre para a Baixa Tensão

A abertura do mercado livre de energia para os consumidores de baixa tensão marca uma das **mudanças mais importantes do setor elétrico brasileiro** nas últimas décadas. A partir de novembro de 2027, **consumidores comerciais e industriais de baixa tensão poderão escolher seu fornecedor de energia**. Um ano depois, em novembro de 2028, essa possibilidade chegará aos demais consumidores, incluindo os residenciais.

Na prática, a mudança significa separar duas coisas que durante décadas estiveram praticamente inseparáveis: a infraestrutura física continuará sendo regulada e operada pelas distribuidoras, enquanto a compra da energia passará a ser uma decisão do consumidor.

A expectativa anunciada pelo governo é de uma **redução de 20% a 22% no custo da energia** para os consumidores que migrarem para o mercado livre. Mas é preciso interpretar esse número com cuidado. A redução não incide sobre toda a conta de luz. O consumidor continuará pagando pelo uso da rede de distribuição, além de encargos e tributos. A economia efetivamente percebida na fatura será, portanto, menor e dependerá do perfil de consumo e das condições comerciais de cada contrato.

Essa distinção ganha ainda mais relevância quando se compara o mercado livre com a geração distribuída.

Hoje, modelos de geração distribuída compartilhada já conseguem oferecer **descontos que chegam, em média, a aproximadamente 15% sobre a conta total de energia**. São soluções voltadas justamente para consumidores de baixa tensão que combinam energia renovável e redução da fatura, sem exigir investimento na instalação de painéis.

À primeira vista, a abertura do mercado livre poderia representar uma ameaça para esse modelo. Afinal, o consumidor passará a ter uma nova alternativa para buscar economia na conta de luz. Mas existe outro lado nessa equação.

A possibilidade de escolher quem fornece sua energia tende a aumentar o grau de consciência do consumidor sobre o próprio consumo. A partir do momento em que ele passa a comparar propostas, preços e condições comerciais, torna-se mais natural também considerar diferentes formas de geração, contratação e gestão da energia.

É nesse ponto que **a geração distribuída pode encontrar uma oportunidade**, a GD pode ganhar novos canais de acesso ao cliente e novas formas de relacionamento. A competição pode deixar de acontecer apenas entre modelos de fornecimento e passar a acontecer pela capacidade de oferecer a melhor solução energética para cada perfil de consumidor.

A lógica deixa de ser simplesmente "gerar energia no telhado" e passa a ser "oferecer ao consumidor uma solução melhor para sua energia". Isso abre espaço para modelos de assinatura, plataformas digitais, geração compartilhada, armazenamento, gestão inteligente da demanda e combinações entre geração distribuída e mercado livre.

Há ainda outro elemento que muda a equação competitiva do mercado livre.

A Lei nº 15.269/2025 encerrou, para novos consumidores, uma das principais vantagens econômicas que historicamente impulsionaram a migração para o mercado livre: o desconto nas tarifas de uso dos sistemas de distribuição e transmissão associado à energia incentivada. Consumidores que já possuíam o benefício preservam seus direitos dentro das regras estabelecidas, mas os novos entrantes não contam mais com a mesma vantagem.

Isso coloca a abertura da baixa tensão em um cenário bastante diferente daquele que marcou a expansão do mercado livre entre os grandes consumidores. Naquele período, a combinação entre preços competitivos da energia e os descontos associados à energia incentivada poderia produzir reduções bastante expressivas no custo final da contratação. Essa mesma equação não estará disponível para os novos consumidores.

A competição, portanto, terá de encontrar novos caminhos, e é justamente aí que a abertura pode se tornar mais interessante.

Em vez de produzir uma simples guerra de preços, o novo ambiente tende a estimular uma disputa por modelos de negócio. O consumidor de baixa tensão não quer necessariamente aprender a operar no complexo mercado de energia. Ele quer uma solução simples, confiável e que faça sentido economicamente.

Quem conseguir transformar a complexidade do setor em uma experiência simples para o consumidor poderá conquistar uma posição relevante nesse novo mercado.

Isso vale para comercializadoras, mas também para empresas de geração distribuída, plataformas digitais, integradores, empresas de armazenamento, gestores de energia e novos entrantes capazes de combinar diferentes tecnologias e fontes de energia em uma única proposta de valor.

A própria evolução do sistema elétrico aponta nessa direção. O crescimento da geração solar distribuída já vem criando novos desafios para a operação do sistema e aumentando a necessidade de tecnologias capazes de administrar excedentes, armazenar energia e equilibrar oferta e demanda.

A grande transformação, portanto, talvez não esteja apenas no preço do quilowatt-hora. Ela está no fato de que o consumidor começa a perceber a relevância do poder de escolha.

Quando um mercado de infraestrutura essencial passa de um modelo baseado em tarifas e relações predominantemente passivas para outro em que milhões de consumidores podem escolher, comparar e trocar de fornecedor, surgem oportunidades que vão muito além da simples venda de energia mais barata.

A abertura do mercado livre parece menos o início de uma guerra de preços e mais o começo de uma nova corrida por **tecnologia, plataformas, eficiência e inovação nos modelos de negócio**.

Geração distribuída, mercado livre, armazenamento, gestão de demanda e digitalização não precisam ser necessariamente modelos concorrentes. Podem ser partes de uma mesma transformação: a passagem de um consumidor que simplesmente paga sua conta de luz para um consumidor que escolhe, combina e gerencia sua própria estratégia energética.

É nessa mudança de comportamento que pode estar a verdadeira dimensão da transformação que a abertura do mercado elétrico brasileiro começa a produzir.

DESEMPENHO DE MERCADO

Referente ao resultado de agosto/26, o Fundo distribuiu o montante de R\$ 0,10 por cota, o que corresponde a um Dividend Yield anualizado de 15,54% considerando o preço de fechamento da cota no mês de referência. Fizeram jus a esse rendimento os cotistas posicionados no Fundo até o dia 15 de agosto, data-base (data com) para fins de distribuição de rendimentos. Em relação à liquidez, o fundo negociou R\$ 67.335.257,67 no mês, com média diária de R\$ 3.206.440,84.

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Agosto reuniu movimentos em seis frentes do SNEL11 — capital, closing, pipeline, regulatório, desempenho e distribuição de rendimentos — que, tomados em conjunto, ajudam a explicar a manutenção da distribuição de rendimentos anunciada para os próximos meses.

Capitalização e uso de recursos. Concluímos, ao final de agosto, a quinta emissão pública de cotas do SNEL11, com captação de R\$ 1,01 bilhão via subscrição de 116,4 milhões de cotas por 424 investidores, ao preço de R\$ 8,65 por cota. O montante viabiliza o avanço da capacidade instalada dos atuais ~150 MWp para até 400 MWp. Os recursos serão destinados à aquisição de usinas solares já operacionais, com contratos de locação firmados e histórico de geração, e não à construção de novos projetos (greenfield). Essa priorização reflete a leitura atual de mercado: Capitalizar sobre o desequilíbrio conjuntural do setor para adquirir ativos operacionais com desconto, visando capturar sua valorização diante da crescente escassez de projetos nos regimes GDO e GD1. Como a captação foi concluída apenas ao final do mês, a alocação do capital é uma frente de trabalho para os próximos meses. O ritmo de expansão dos atuais ~150 MWp para os 400 MWp projetados dependerá do fluxo de oportunidades e dos múltiplos de aquisição negociados pela gestão.

Closing de Aquisições. Em sequência às aquisições anunciadas no fato relevante de 29/01/26, mais um projeto superou as condições precedentes e concluiu o closing em agosto: a UFV São Gabriel do Oeste, de 3,4 MWp, no Mato Grosso do Sul, na área de concessão da Energisa-MS. O ativo passou a representar 3,2% da capacidade instalada total do fundo, com geração anual projetada de 5624 MWh. O ativo está em operação, porém ainda sem locatário. O projeto conta com RMG de 6 meses a partir do closing, garantindo geração de caixa durante o período de ramp-up comercial. O NOI Yield normalizado projetado é de 16,1%.

Pipeline Mapeado. Hoje é composto por 64 projetos de geração distribuída fotovoltaica, localizados em 14 estados, correspondentes a 230 MWp (170 MWac) de capacidade instalada e Taxa Interna de Retorno Real média projetada de 17,44% a.a., conforme apresentado na tabela abaixo:

Praça	MW	MWp	Geração Anual Projetada (MWh)	TIR Média Projetada
CEMIG	53,80	71,32	129.655,00	16,66%
Neoenergia BA	33,50	46,31	88.588,40	16,69%
Equatorial MA	25,00	33,80	66.675,00	19,44%
Equatorial PA	12,50	16,55	32.022,00	20,89%
Neoenergia PE	10,70	13,72	22.865,39	16,41%
Energisa MT	7,50	9,68	19.267,00	18,31%
Equatorial PI	6,50	9,28	18.429,00	17,08%
Enel RJ	4,50	6,31	9.981,00	19,23%
CPFL Paulista	2,50	5,04	6.924,00	16,58%
Energisa MS	3,50	4,47	8.731,00	16,94%
Enel CE	3,00	4,12	7.773,00	11,59%
Elektro	2,50	3,45	6.276,00	16,90%
Copel PR	2,00	2,61	4.086,00	16,94%
Equatorial CEEE	1,30	1,72	2.790,00	16,94%
Energisa PB	1,25	1,65	3.357,00	16,14%
Total	170,04	230,03	427.419,79	17,44%

Do total acima, **100% do pipeline corresponde a projetos já construídos e conectados à rede ("Operacionais")** ou que terão como condição precedente para liberação do pagamento e fechamento da operação estarem Operacionais.

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Frente regulatória — o caso Light/ANEEL. O litígio entre a distribuidora Light e a ANEEL girava em torno do uso de créditos de PIS/Cofins no cálculo tarifário: a Light argumentava que parte desses créditos não deveria ser usada como redutor de tarifa, enquanto a ANEEL defendia o repasse integral aos consumidores. A disputa passou por decisões e reversões judiciais entre março e maio, período em que vigorou temporariamente um índice reduzido de 8,59%. O desfecho, que ganhou efeito prático em agosto, manteve o reajuste médio de 16,69% (21,35% para alta tensão e 14,74% para baixa tensão) — mais que o dobro do índice provisório. Na prática, a Light passou a operacionalizar em agosto a cobrança retroativa da diferença tarifária referente ao período em que vigorou o índice menor.

Para o SNEL11, com cerca de 14% da capacidade instalada na área de concessão da Light (Rio de Janeiro), o efeito se manifesta em duas camadas distintas: potencializa a performance dos inquilinos e gerar um one-off positivo para o fundo, com reflexo direto no aumento do aluguel variável das usinas do SNEL11; Segundo, e de maior impacto no longo prazo, observa-se uma elevação estrutural no preço da energia elétrica da região e, por consequência, na atratividade da autogeração via geração distribuída. Esse cenário tende a valorizar os preços de locação praticados para esses empreendimentos.

Distribuição de Rendimentos. Considerando o conjunto de fatores observados no mês — capitalização, desfecho regulatório com efeito em caixa, expansão de portfólio dentro do cronograma e desempenho operacional dos ativos maduros —, projetamos manter a distribuição de rendimentos em R\$ 0,10 por cota até o mês de dezembro. Reforçamos que a distribuição está sujeita a revisão a qualquer momento, em função de mudanças nas condições operacionais, regulatórias ou de mercado, e não constitui garantia de rentabilidade futura.

PERFORMANCE DO

PORTFÓLIO

SUNO (ASSET)

11.464

Geração Total (MWh)

Portfólio consolidado

114,7

MWh / MWp

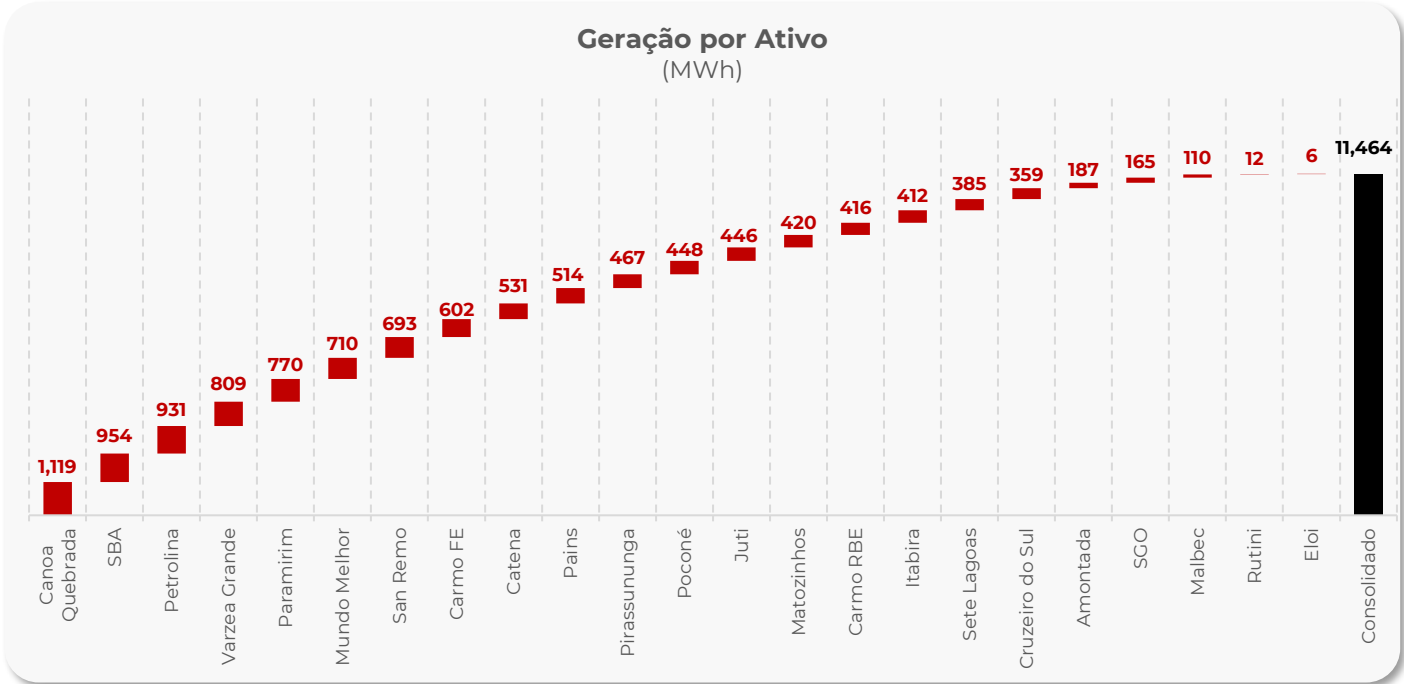
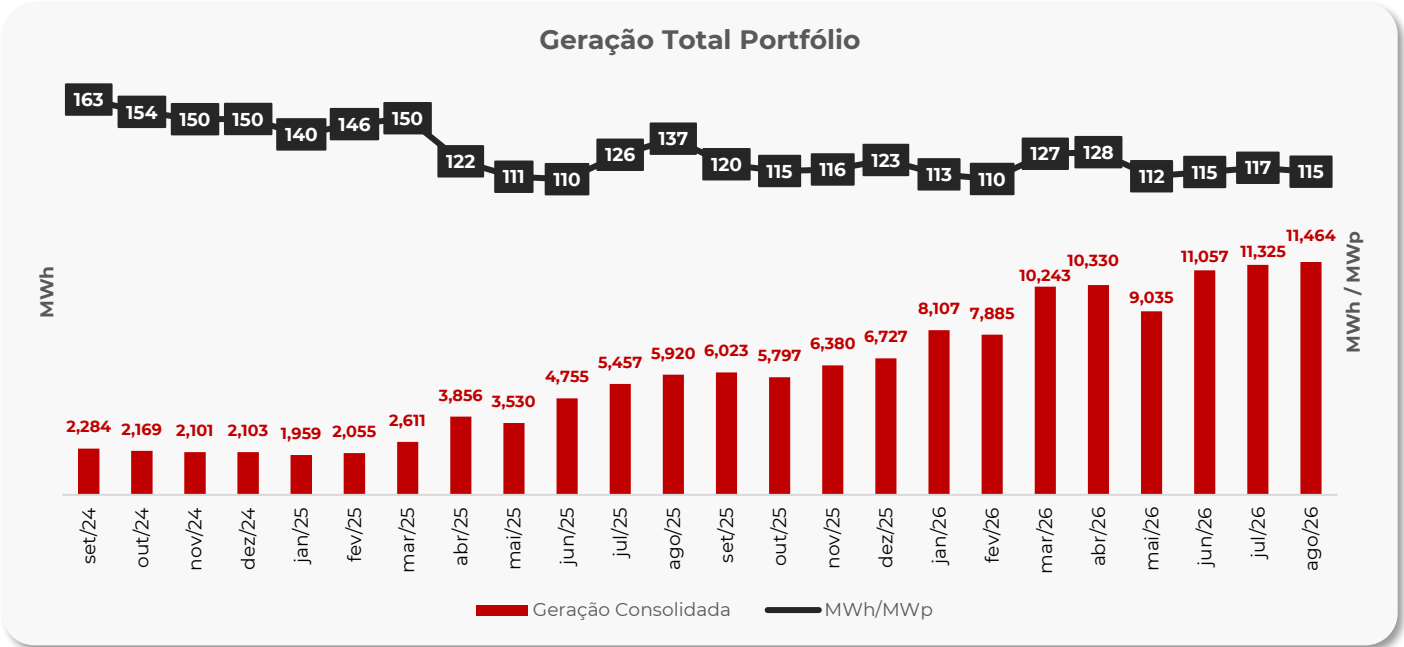
Indicador de Eficiência

1,2%

Variação de geração (%)

Vs mês anterior

Cap. Instalada **106,9 MWp** | N° de Projetos: **26** | Operacionais: **93,5%**



RESUMO DA CARTEIRA

SUNO (A S S E T)

26

Projetos no Portfólio

+ 11 ativos em aquisição

106,9 MWp

Cap. Instalada

+ 42,5 MWp de ativos em aquisição

Ago/2041

Venc. Médio Pond.

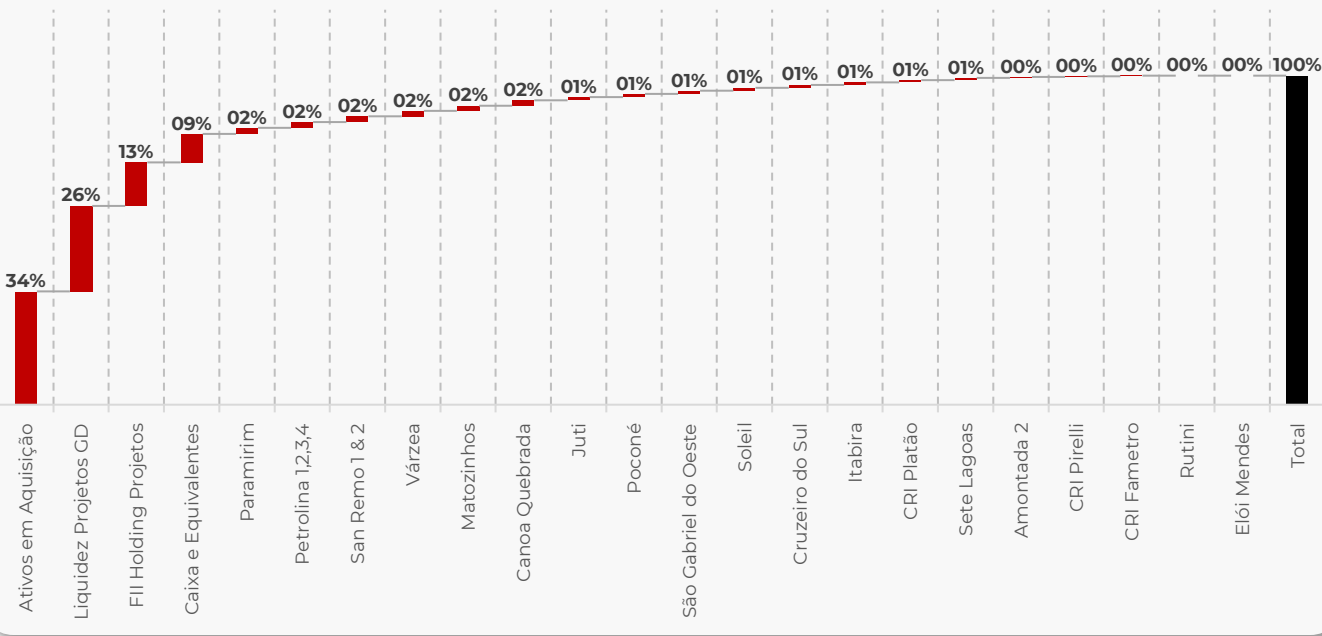
dos contratos de locação

Identificação	Tipo de Ativo	Participação SNEL	Vol SNEL (R\$ MM)
Ativos em Aquisição	UFV	100%	R\$ 628,3
Liquidez Projetos GD*	FII Liquidez	100%	R\$ 476,0
FII Holding Projetos **	FII GD	100%	R\$ 241,5
Caixa e Equivalentes	Liquidez	-	R\$ 158,5
Paramirim	UFV	100%	R\$ 33,6
Petrolina 1,2,3,4	UFV	100%	R\$ 32,8
San Remo 1 & 2	UFV	100%	R\$ 30,6
Várzea	UFV	100%	R\$ 30,3
Matozinhos	UFV	100%	R\$ 29,5
Canoa Quebrada	UFV	100%	R\$ 29,0
Juti	UFV	100%	R\$ 18,7
Poconé	UFV	100%	R\$ 17,4
São Gabriel do Oeste	UFV	100%	R\$ 17,3
Soleil	UFV	100%	R\$ 17,0
Cruzeiro do Sul	UFV	100%	R\$ 16,7
Itabira	UFV	100%	R\$ 14,1
CRI Platão	CRI	-	R\$ 12,1
Sete Lagoas	UFV	100%	R\$ 11,6
Amontada 2	UFV	90%	R\$ 5,6
CRI Pirelli	CRI	-	R\$ 3,9
CRI Fametro	CRI	-	R\$ 3,6
Rutini	UFV	100%	R\$ 0,5
Elói Mendes	UFV	100%	R\$ 0,3
			R\$ 1.828,9

* FII Tático visando rentabilizar o caixa enquanto os recursos não são utilizados para as aquisições em andamento.

** FII Estrutural onde foram incorporados os ativos adquiridos na 2ª e 3ª emissão do SNEL, com exceção dos ativos de Micro GD.

EXPOSIÇÃO POR ATIVO



DETALHAMENTO DOS ATIVOS

SUNO (A S S E T)

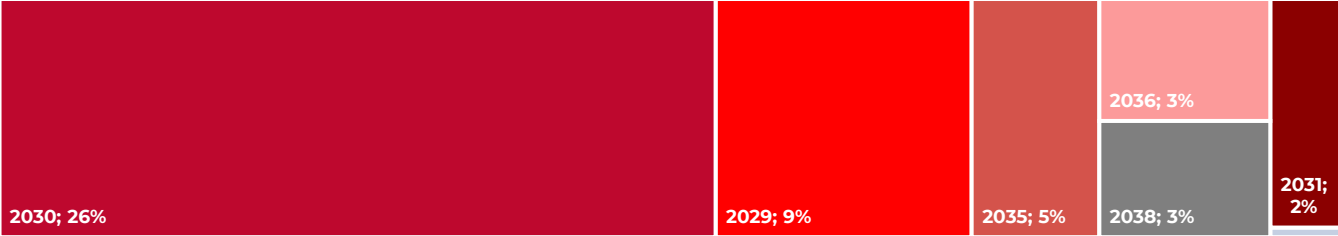
Portfólio de Usinas Fotovoltaicas — Agosto/2026

Identificação	Distribuidora	Fase	Conexão	MWp	Locação	Inquilino	Venc.
San Remo 1	CEMIG-MG	Operação	06/2024	1,40	Take or Pay	Matrix	02/2039
San Remo 2	CEMIG-MG	Operação	03/2024	3,36	Take or Pay	Matrix	02/2039
Amontada 2	ENEL-CE	Operação	02/2024	1,20	Compensada	9Energia	01/2039
Petrolina 1	CELPE-PE	Operação	06/2024	1,26	Take or Pay	Setta	12/2035
Petrolina 2	CELPE-PE	Operação	06/2024	1,26	Take or Pay	Setta	06/2035
Petrolina 3	CELPE-PE	Operação	06/2024	1,26	Take or Pay	Setta	12/2035
Petrolina 4	CELPE-PE	Operação	06/2024	1,26	Take or Pay	Setta	06/2035
Itabira	CEMIG-MG	Operação	09/2023	3,06	Compensada	Serena	08/2030
Liberdade	EQTL-GO	Conexão	-	7,00	Indefinido	Indefinido	Indefinido
Mundo Melhor	EQTL-GO	Operação	04/2025	7,00	Compensada	NUV	05/2030
São Bento Abade	CEMIG-MG	Operação	08/2025	7,00	Compensada	NUV	07/2030
Pirassununga	ELEKTRO-SP	Operação	08/2024	3,34	Take or Pay	Safira	12/2039
Pains	CEMIG-MG	Operação	05/2023	3,67	Compensada	NUV	05/2050
Carmo RBE	LIGHT-RJ	Operação	05/2024	5,33	Compensada	NUV	05/2050
Carmo FE	LIGHT-RJ	Operação	05/2024	5,33	Compensada	NUV	05/2050
Angra	LIGHT-RJ	Operação	04/2023	4,62	Compensada	NUV	05/2050
Catena	CEMIG-MG	Operação	10/2024	3,65	Compensada	NUV	11/2030
Malbec	CEMIG-MG	Operação	10/2024	0,76	Compensada	NUV	11/2030
Rutini	CEMIG-MG	Operação	10/2024	0,11	Compensada	Juntos	04/2028
Elói Mendes	CEMIG-MG	Operação	10/2024	0,06	Compensada	Juntos	04/2029
Paramirim	COELBA-BA	Operação	08/2025	6,72	Compensada	NUV	01/2030
Cruzeiro do Sul	COPEL-PR	Operação	04/2025	3,37	Compensada	Nextron	09/2029
Soleil	COPEL-PR	Operação	10/2024	3,37	Compensada	Nextron	09/2029
Juti	ENERGISA-MS	Operação	09/2025	3,37	Indefinido	Indefinido	Indefinido
Sete Lagoas	CEMIG-MG	Operação	01/2024	2,57	Indefinido	Indefinido	Indefinido
Matozinhos I	CEMIG-MG	Operação	01/2025	3,28	Compensada	Ultra	07/2029
Matozinhos II	CEMIG-MG	Operação	01/2025	3,28	Take or Pay	Performa	06/2038
Várzea 1	CELPE-PE	Operação	06/2025	3,47	Indefinido	Indefinido	Indefinido
Várzea 2 e 3	CELPE-PE	Operação	06/2025	2,65	Take or Pay	Setta	07/2031
Canoa Quebrada	ENERGISA-MT	Operação	10/2025	6,08	Indefinido	Indefinido	Indefinido
Poconé	ENERGISA-MT	Operação	10/2025	3,45	Take or Pay	Plin	12/2036
São Gabriel do Oeste	ENERGISA-MS	Operação	08/2026	3,40	Indefinido	Indefinido	Indefinido
TOTAL				106,9			08/2041

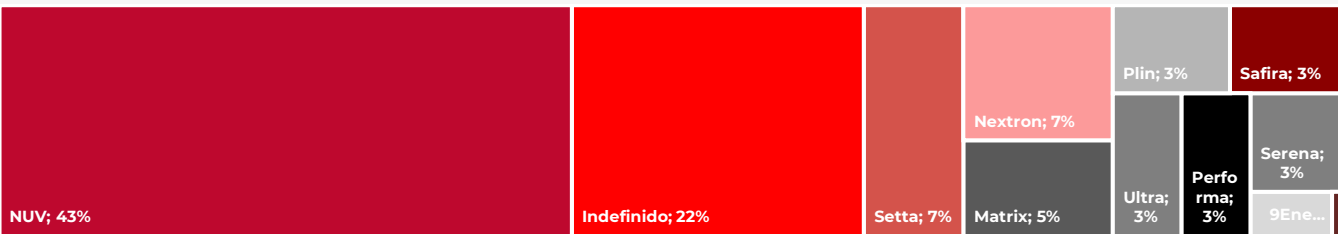
RESUMO DA CARTEIRA

SUNO (ASSET)

Exposição por Vencimento (% MWp)



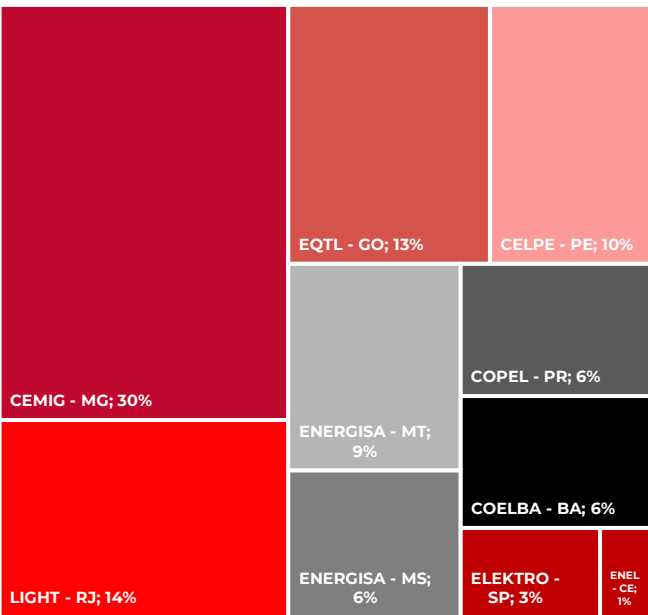
Exposição por Inquilino (% MWp)



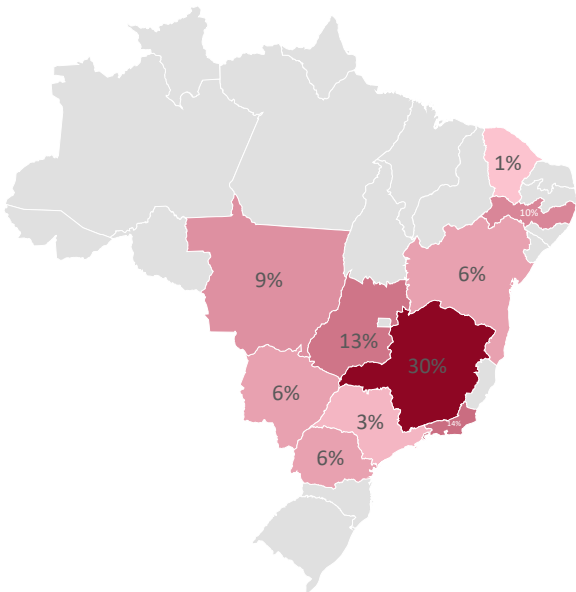
Exposição por Tipo de Locação (% MWp)



Exposição Por Distribuidora (% MWp)



Exposição Geográfica (% MWp)



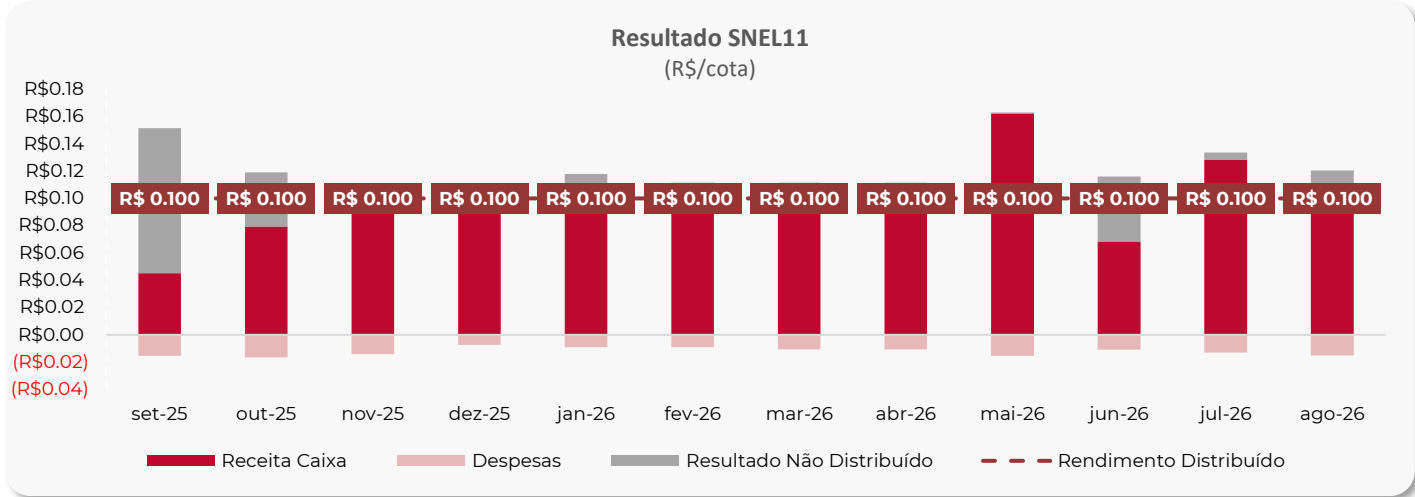
PERFORMANCE E RESULTADO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$)

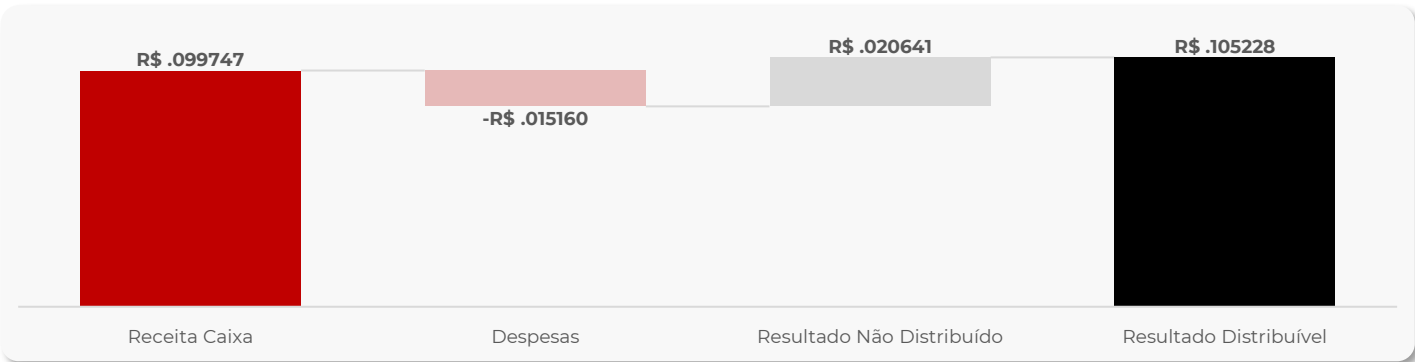
	jun/26	jul/26	ago/26	LTM	2026
1. Receitas	7.562.362	14.219.513	11.037.988	118.189.018	97.864.193
1.a. Receita de Locação (UFVs)	7.129.257	5.940.857	10.116.655	103.384.433	83.268.874
1.b. Aplicação/Movimentação caixa	433.106	8.278.656	921.333	14.804.585	14.595.319
2. Despesas	-1.201.832	-1.432.359	-1.677.643	-13.219.488	-10.360.974
2.a. Despesas do Fundo	-1.089.235	-1.239.998	-1.359.711	-11.521.656	-9.091.760
2.b. Despesas não recorrentes	-112.596	-192.362	-317.931	-1.697.832	-1.269.215
3. Resultado Exercício (1+2)	6.360.531	12.787.154	9.360.345	104.969.530	87.503.219
4. Resultado Distribuível	11.657.142	13.358.164	11.644.531	109.231.050	89.118.063
4.a. Resultado Exercício (3)	6.360.531	12.787.154	9.360.345	104.969.530	87.503.219
4.b. Resultado Não Distribuído*	5.296.611	571.010	2.284.186	4.261.520	1.614.844
5. Rendimento Distribuído	11.066.007	11.073.978	11.078.205	108.664.724	88.551.737
5.a. Distribuição de Rendimentos – SNEL11	11.066.007	11.066.007	11.066.007	103.865.248	88.531.568
5.b. Distribuição de Rendimentos – Recibos	0	7.971	12.198	4.799.476	20.169
5.c. Distribuição R\$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	1,20	0,80

Fonte: QI Tech

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ / Cota)*



RESULTADO MENSAL DETALHADO (R\$ / Cota)*



* Desconsidera os recibos oriundos da 5ª emissão de cotas

PERFORMANCE E RESULTADO

SUNO (A S S E T)

82,80%



Retorno Acum. SNEL11

Desde a Listagem SNEL11

35,63%



Retorno Acum. IPCA+7%

Desde a Listagem SNEL11

18,71%

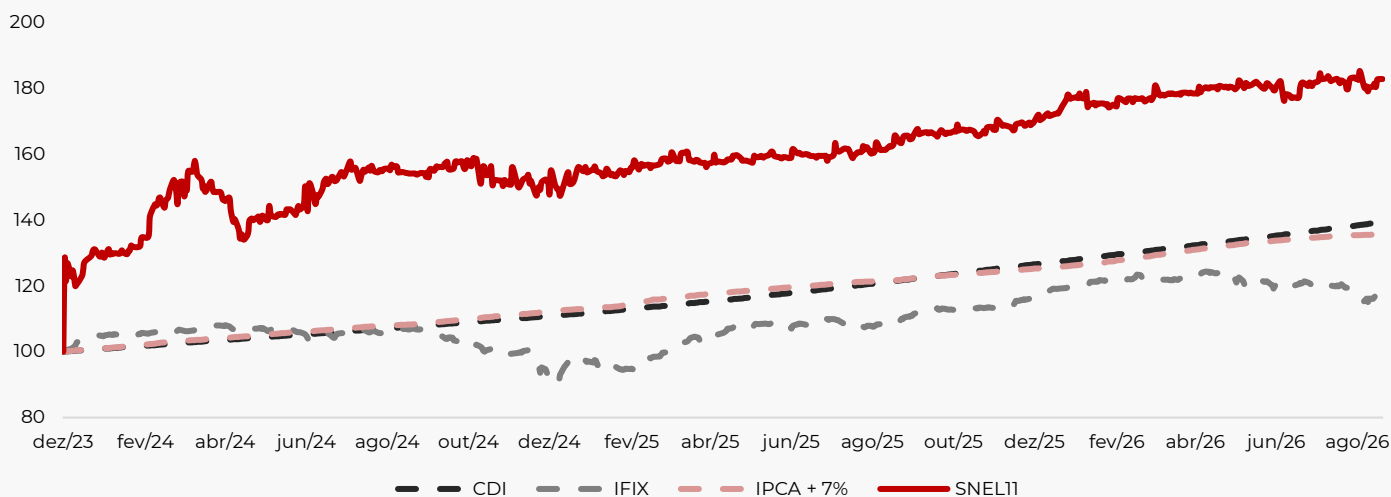


Retorno Acum. IFIX

Desde a Listagem SNEL11

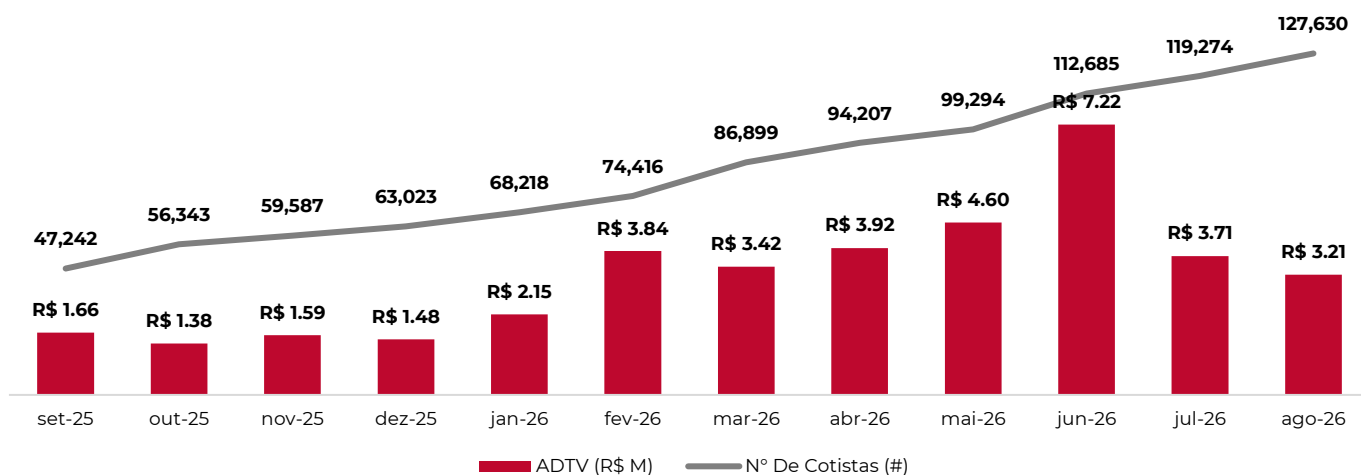
RETORNO ACUMULADO SNEL x INDICADORES DESDE A LISTAGEM (Base 100)

Performance SNEL x Indexadores
desde a listagem



VOLUME MÉDIO DIÁRIO NEGOCIADO x N° DE COTISTAS

ADTV e Número de Cotistas





SAIBA MAIS



[IG SUNO ASSET](#)



[YT SUNO ASSET](#)



[SNELT1 - SITE SUNO ASSET](#)



FAQ

O que é o SNELT1?

FII da Suno Asset focado no desenvolvimento e aquisição de usinas fotovoltaicas (UFVs) na modalidade de geração distribuída, gerando energia limpa e renda recorrente.

Como o fundo ganha dinheiro?

Através de contratos de locação das UFVs nas modalidades Take or Pay ou “compensada” (aluguel variável atrelado ao benefício do inquilino).

Há tributação sobre os rendimentos?

Para pessoa física, os rendimentos distribuídos são isentos de IR, conforme a legislação dos FIIs. O fundo possui estrutura de FII com possibilidade de isenção na receita dos projetos.

Qual é a estratégia atual do fundo?

O fundo evoluiu do desenvolvimento (greenfield) para a aquisição de UFVs operacionais, priorizando estabilidade de resultados e previsibilidade de rendimentos.

Onde acessar relatórios e informações oficiais?

No site da Suno Asset → suno.com.br/asset/fundos/snel11

Onde o fundo investe?

Em usinas fotovoltaicas (UFVs) de geração distribuída, com 26 projetos e 106,9 MWp de capacidade instalada em 10 estados brasileiros (MG, RJ, GO, PR, PE, BA, SP, CE, MS, MT).

As cotas têm liquidez?

Sim. Negociadas diariamente na B3 (código: SNELT1), com volume médio de R\$ 3,2 milhões/dia e mais de 127 mil cotistas.

Como funciona a distribuição de rendimentos?

Pagamentos mensais. Em ago/26, a distribuição foi de R\$ 0,10/cota, com DY anualizado de 15,54%. Guidance para os próximos 3 meses: R\$ 0,10.

O que significa P/VP?

Relação entre preço de mercado e valor patrimonial da cota. Hoje, o fundo negocia a 1,02x, com ~2% de prêmio sobre o valor patrimonial.

O que é geração distribuída (GD)?

Sistema onde usinas conectadas à rede local geram créditos de energia para consumidores, que pagam aluguel ao fundo.

DISCLAIMER

SUNO (A S S E T)

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”